

TÍTULO: Educação Sexual em Contexto Escolar

AUTORES: Ermelinda do Carmo Valente Caldeira Batanete & Manuel José Lopes

RESUMO

O reconhecimento da educação sexual na escola como uma prioridade acolhe um verdadeiro consenso no seio dos vários intervenientes no processo. A Lei nº60/2009 ao estabelecer o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar, no ensino básico e secundário, no âmbito da educação para a saúde veio confrontar os actores destes contextos educativos com uma nova realidade, uma lei que lhes exige incluir nas suas competências novos papéis. Colocam-se então algumas questões: Como passar do legislado à prática? Quais as alterações organizacionais que a referida legislação exige?

Para fazer face ao conjunto de questões colocadas optou-se pela metodologia da investigação-acção. Procedeu-se na 1ª fase, fase diagnóstica, à aplicação de um conjunto de instrumentos dos quais destacamos a entrevista e o questionário: avaliação de atitudes dos professores face à Educação sexual (QAAPES)¹ (Reis, Vilar: 2002); concepções e práticas face à Educação sexual – versão para professores e versão para pais² (Lourenço: 2007); percepção dos alunos 2º ciclo acerca da educação sexual (Batanete, Lopes: 2009).

Na primeira fase do processo os resultados permitiram-nos constatar o reconhecimento, pelos diversos actores, da educação sexual na escola como uma necessidade explícita. Na opinião dos jovens esta deve ser uma acção conjunta de professores, profissionais de saúde e pais e deveria ser abordada numa disciplina obrigatória. Os professores entendem que diz respeito a todos os professores, que deve ser transversal mas ter um programa definido para cada área curricular disciplinar e não disciplinar, planificada, de forma sistemática, em cada Conselho de Turma. Para estes a principal finalidade da educação sexual é desenvolver as competências dos alunos para que consigam viver a sua sexualidade de uma forma mais saudável. Para os pais a principal finalidade é prevenir situações graves como gravidez na adolescência e SIDA e deveria ser desenvolvida por especialistas na temática, numa disciplina obrigatória. Os enfermeiros consideram que deve ser transversal às várias disciplinas, resultar de uma acção conjunta de professores, técnicos de saúde e família e tem como finalidade desenvolver os conhecimentos e as competências nos alunos.

Os resultados obtidos permitiram reconhecer a complexidade do fenómeno. A educação sexual na escola é reconhecida, pelos diversos actores, como uma prioridade, no entanto, se por um lado existe unanimidade acerca do seu carácter de obrigatoriedade, por outro acentuam-se as divergências no que concerne a quem e como deve ser desenvolvida.

Palavras-chave: Educação sexual; sexualidade; jovens; escola

Referências Bibliográficas

- (1) Reis, Maria Helena; Vilar, Duarte (2004). A implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores. *Análise Psicológica*, 4 (XXII), 737-745.
- (2) Lourenço, Maria Cristina (2007). Educação sexual em contexto escolar – das concepções às práticas. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Manuscrito não publicado.